

A CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DE CORURIPENSES – ALAGOAS¹

VERBAL AGREEMENT IN THE SPEECH OF CORURIPENSES – ALAGOAS

Pollyanna Vanessa dos Santos Vieira²

Adeilson Pinheiro Sedrins³

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre a variação no fenômeno da concordância verbal em dados de fala de moradores do município de Coruripe, localizado no interior do Estado de Alagoas, considerando, principalmente, a atuação da variável escolaridade como elemento condicionante no uso de formas disponíveis. O *corpus* da pesquisa foi constituído por dados de fala de 36 informantes nascidos e residentes no município e o modelo teórico-metodológico em que o estudo foi desenvolvido foi o da Teoria da Variação e da Mudança Linguística (LABOV, 1972). Os resultados apontam que quanto maior a escolaridade, maior a ocorrência de concordância padrão entre os falantes, no entanto, considerando os percentuais de aplicação da forma padrão, observamos que se distancia daquele encontrado em comunidades bastantes urbanizadas, falantes do português.

PALAVRAS-CHAVE: Concordância verbal; Variação linguística; Escolaridade.

ABSTRACT

This article brings up the results of a research on the variation observed on the verbal agreement phenomenon found in verbal data of inhabitants of Coruripe, which is a municipality located in the outback of the state of Alagoas, and which mainly considered the impact of individuals' schooling variables as conditioning factor for the use of the elements available. The corpus of the research was composed of speech data collected from 36 individuals born and raised in the aforementioned municipality, and the theoretical-methodological model upon which this study was based and carried out was the Theory of Variation and Linguistic Change model (LABOV, 1972). The results indicated that the higher one's schooling is the higher the incidence on the use of standard verbal agreement forms. However, such percentage on the use of standard forms differs from the ones found in largely urbanized Brazilian Portuguese speaking communities.

KEYWORDS: Verbal agreement; Linguistic variation; Schooling

Introdução

Muitos estudos, há décadas, têm se dedicado ao fenômeno de variação na concordância verbal (CV) em variedades do português brasileiro (PB), buscando descrever os diversos aspectos (linguísticos e sociais) que interferem na dinâmica de diferentes padrões de realização. Sobre esse fenômeno, estudos variacionistas têm observado que a escolaridade tem exercido um papel

¹ Agradecemos aos pareceristas anônimos, avaliadores deste artigo, que contribuíram inestimavelmente para que algumas ideias pudessem ser melhor apresentadas. Buscamos incorporar, na medida do possível, todas as sugestões encaminhadas.

² Professora de língua portuguesa da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas. Mestra em Linguística (UFAL). E-mail: pollynessa@hotmail.com

³ Professor de língua portuguesa da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Doutor em Linguística. E-mail: adeilson.sedrins@ufape.edu.br

fundamental na escolha da variante considerada padrão⁴, da seguinte maneira: quanto mais escolarizado é um indivíduo, maior é a probabilidade de aplicação da CV dita padrão, como mostraram, por exemplo, os resultados das pesquisas apresentadas em Silva e Santos (2018), Santos (2013) e as citadas em Pereira e Araújo (2016). Santos (2013), por exemplo, investigou a CV na fala de crianças em unidades filantrópicas da cidade de Maceió, em Alagoas, e obteve a variável escolaridade como aquela estatisticamente mais significativa para o condicionamento do fenômeno. Silva e Santos (2018), por sua vez, apresentaram um estudo com dados de fala de moradores do município de Serra Talhada, localizado no interior de Pernambuco, e observaram que indivíduos com maior escolaridade usavam mais a variante padrão da CV do que indivíduos menos escolarizados.

Outro ponto relevante que os estudos variacionistas sobre a CV no PB têm apontado é o *continuum* rural/urbano na dinâmica da variação. Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009) observaram uma variação entre 16% (variedades do português em comunidade rurais isoladas) a 94% (variedades extremamente urbanas e escolarizadas) de aplicação da CV padrão para a terceira pessoa. Vieira e Bazenga (2013), por sua vez, analisaram dados de variedades do PB, do português europeu e do português falado em São Tomé e, considerando alta escolaridade e alto índice de urbanização, as autoras observaram que em variedades do PB (mais especificamente a falada em Copacabana, no Rio de Janeiro), a marcação da CV padrão para a terceira pessoa chegava a 97,8%.

Ponderando esses aspectos que interferem no fenômeno da CV no PB, este artigo visa a contribuir para os estudos sociolinguísticos sobre variedades do PB, ao eleger como objeto de investigação dados de fala de uma comunidade localizada no interior do Estado de Alagoas que, apesar de se caracterizar como um espaço urbano, trata-se de uma comunidade localizada no Nordeste do país, com pouca expressão econômica, considerando a expressão econômica das regiões Sul e Sudeste do país. Ainda, a contribuição também se dá por se tratar de um estudo com dados de fala de um município localizado em um dos estados com pouca descrição linguística na literatura especializada. Assim, nosso objetivo é apresentar e discutir o resultado de um estudo sobre a CV na fala dos moradores da cidade de Coruripe, em Alagoas, à luz da teoria sociolinguística variacionista (LABOV, 1972), observando o papel da escolaridade na dinâmica dos usos pelos falantes da comunidade.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: a seção que segue apresenta os procedimentos adotados para o tratamento dos dados, bem como uma caracterização do município a partir do qual os dados de fala foram analisados. Em seguida, apresentamos e discutimos os resultados da nossa pesquisa e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

1 Desenho teórico-metodológico da pesquisa

1.1 Variáveis controladas

Nosso estudo foi desenvolvido sob a perspectiva da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1972), quadro teórico cujo campo de investigação relaciona elementos linguísticos e extralinguísticos no estudo de comunidades de fala, uma vez que, para Labov (1972), precursor do modelo, o estudo da língua não deve ser separado da dimensão social, do extralinguístico, pois apenas dessa maneira é possível estudar a língua em sua totalidade, uma vez

⁴ Iremos nos referir, neste artigo, à variante padrão de CV como aquela prescrita pelos manuais de gramática normativa, a saber, aquela variante em que as marcas morfológicas de plural são plenamente realizadas no verbo, concordando em número com o sujeito da sentença. A referência à variante não padrão de CV, neste artigo, consiste na não marcação explícita da marca de plural no verbo quando o sujeito da sentença está marcado para plural.

que todo indivíduo está sujeito às pressões externas, que podem ou não influenciar no uso de determinadas construções na língua.

Para esta pesquisa, controlamos variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas que foram apontadas como significativas em outros estudos sobre a CV em variedades do PB. Nosso intuito foi investigar como essas variáveis poderiam atuar nos dados linguísticos analisados. Assim, foram controladas na pesquisa: (a) distância entre sujeito e verbo; (b) saliência fônica e (c) posição do sujeito em relação ao verbo. Em relação à variável distância entre sujeito e verbo, o estudo apresentado em Sgarbi (2006), com variedades do PB faladas no Estado do Mato Grosso do Sul, observou, nos dados analisados, uma tendência de que quanto mais próximo estiverem sujeito e verbo, mais se dá a aplicação da CV padrão. Essa variável foi também relevante em estudos anteriores, como os apresentados em Naro e Scherre (1999), Naro (1981) e Guy (1981). Em (1) e (2) apresentamos exemplos retirados do nosso *corpus*, a fim de ilustrar essa variável.

- (1) Exemplos de elementos intercalados entre sujeito e verbo
 - a. "... e agora *nós* já *lavamos* dentro de casa, né?"
 - b. "... *muitos* eu acho que não *vai* querer e poucos eu acho que *vai* querer..."
- (2) Exemplos de adjacência sujeito-verbo
 - a. "... *os menino caía*."
 - b. "... *meus irmão aprontou* uma lá..."

Já em relação à variável saliência fônica, estudos variacionistas têm apontado que, quanto maior for a diferença do contraste singular/plural, em termos fônicos, maior será a aplicação da CV padrão, uma vez que uma maior saliência implicaria uma maior percepção pelos falantes. Por sua vez, uma menor saliência implicaria uma menor percepção, podendo favorecer a não aplicação da CV padrão. O trabalho pioneiro de Lemle e Naro (1977) mostra a relevância dessa variável para o estudo da CV no PB. Em Sgarbi (2006) e em Silva e Santos (2018), por exemplo, essa variável também se mostrou relevante. Os dados apresentados em (3) e (4) foram retirados do nosso *corpus* e correspondem a exemplos em que a forma verbal apresenta menor e maior saliência fônica, respectivamente, se considerarmos o contraste entre singular e plural:

- (3) Exemplos de menor saliência fônica no contraste singular/plural na forma verbal
 - a. "...alunos não *valoriza* e ainda tem pai que *reclama*."
 - b. "Eles *davam* todo apoio pra os estudo."
- (4) Exemplos de maior saliência fônica no contraste singular/plural na forma verbal
 - a. "Nós *íamos, passávamos* as férias na Lagoa do Pau."
 - b. "Eles *estão* mais livre."

A terceira variável linguística controlada em nosso estudo foi a posição do sujeito em relação ao verbo (se anteposto ou posposto). Da mesma forma que uma maior distância entre sujeito e verbo poderia causar interferência no padrão da CV, a posição do sujeito em relação ao verbo poderia implicar diferenças. Como o padrão de ordem em sentenças transitivas do PB é sujeito-verbo-objeto, a hipótese seria a de que sujeitos pospostos (restritos no PB) poderiam favorecer menos aplicação da CV padrão. Por outro lado, sujeitos antepostos favoreceriam uma maior aplicação da CV padrão. Entre os trabalhos que verificaram a relevância dessa variável estão os de Scherre e Naro (1998) e Monguilhott (2009). Os dados em (5) e (6), a seguir, foram retirados do *corpus* da nossa pesquisa e ilustram casos de ocorrência do sujeito em posição pré-verbal e pós-verbal, respectivamente:

- (5) Exemplos de sujeito na posição pré-verbal
- “Eu e os meninos *ficava* aí brincando jogo de bola mesmo.”
 - “... porque antes os velhos *tinha* costumes de sentar na porta né.”
 - “... que esses alunos *precisam* muito de regra.”
- (6) Exemplos de sujeito na posição pós-verbal
- “*faltava* as professoras para algumas matérias.”
 - “... um ia três hora da manhã, outro ia uma hora da tarde, *se encontrava* os dois pãoeiro no meio do caminho pra vender pão
 - “... os ônibus quebravam, *ocorriam* coisas do tipo.”

Já em relação às variáveis sociais controladas, selecionamos sexo, escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e idade (grupo I, 20 a 30 anos; grupo 2, 40 a 50 anos; grupo 3, acima de 60 anos). Cada célula foi preenchida por dois informantes, totalizando 36. No que diz respeito à variável sexo, essa seleção se deu por estarmos diante de um fenômeno que envolve forma padrão e não padrão e, conforme observado por Paiva (2004, p. 34),

a análise da dimensão social da variação e da mudança linguística não pode ignorar (...) que a maior ou menor ocorrência de certas variantes, principalmente daquelas que envolvem o binômio forma padrão/forma não padrão e o processo de implementação de mudanças estejam associados ao gênero/sexo do falante e à forma de construção social dos papéis feminino e masculino (PAIVA, 2004, p.34).

Labov (1972), pioneiro nos estudos sociolinguísticos a notar a importância do sexo/gênero como uma variável para o estudo da língua, realizou um estudo em que mostra a estratificação de variáveis fonológicas de acordo com sexo, idade, *status* econômico e contexto situacional, observando, entre outros, que mulheres de todas as classes e idade usavam mais variantes padrão do que homens em *status* equivalente. Em Labov (1990), o autor apresenta o que denominou de “Paradoxo do Sexo”, atualizado em Labov (2001) como “Paradoxo do Gênero”, o qual consiste nos seguintes princípios: (i) numa estratificação sociolinguística estável, os homens usam uma maior frequência de formas não padrão que as mulheres; (ii) na maioria das mudanças linguísticas, as mulheres usam uma maior frequência de formas inovadoras em relação aos homens; (iii) em mudanças com consciência social, as mulheres usam com maior frequência formas de prestígio do que os homens e (iv) em mudanças sem consciência social, mulheres usam com maior frequência formas inovadoras do que os homens. O autor, contudo, observa também que a diferença entre homens e mulheres não é independente da classe social (cf. LABOV, 2003).

Considerando o fenômeno de variação na CV e observando os princípios do Paradoxo do Gênero, uma vez que forma não padrão de CV corresponde ao uso de variantes de não prestígio, é de se esperar que as mulheres tendam a utilizar mais as formas de CV padrão. Isso foi observado, por exemplo, no estudo apresentado em Sgarbi (2006), em que os dados provenientes de pessoas do sexo feminino apresentaram maior índice de aplicação da CV padrão do que os dados provenientes de pessoas do sexo masculino. Em Scherre (1997), um estudo sobre a concordância nominal, também há uma diferença de uso relacionado à variável sexo: o sexo feminino aplicou mais a concordância nominal padrão (63%), do que o sexo masculino (45%). Essa atuação da variável sexo, principalmente no tocante a fenômenos que envolvem formas linguísticas estigmatizadas, tem sido reportada e interpretada na literatura sociolinguística como um reflexo da organização social de uma comunidade de fala, que pode levar pessoas do sexo feminino a utilizarem formas mais conservadoras.

A variável faixa etária, por sua vez, permite observar se um fenômeno linguístico está em variação estável ou em um processo de mudança. Embora a observação da faixa etária permita a

realização de um estudo sobre mudança linguística em tempo aparente conforme Paiva e Duarte (2004) pontuam, correlações sistemáticas com a variável idade nem sempre são índices conclusivos de uma mudança em progresso na língua. Freitag (2005), por sua vez, observa que nem todo índice de mudança observado em tempo aparente pode ser atribuído exclusivamente à gradação da faixa etária dos falantes. Paiva e Duarte (2004) ainda observam que se pode trabalhar, pelo menos, com duas possibilidades quando se tem uma predominância de uma determinada variante linguística na fala de pessoas mais jovens, quais sejam, ou se está diante de uma instalação gradual de uma nova variante da língua, ou se trata de uma diferença linguística etária que se repete a cada geração.

Considerando a complexidade da variável faixa etária, seu estudo no condicionamento de um fenômeno linguístico, portanto, deve ser realizado considerando-se outras variáveis sociais que podem estar relacionadas aos resultados, como o sexo e a escolarização, por exemplo, e, ainda, conforme sugerem Paiva e Duarte (2004), em conjugação com evidências obtidas tanto através do estudo da mudança em tempo aparente isto é, de estudo que considera o uso da língua por diferentes gerações etárias que convivem numa mesma comunidade, numa mesma sincronia –, quanto um estudo da mudança em tempo real, que compara dados linguísticos de diferentes sincronias.

No estudo sobre a variação na CV apresentado em Silva e Santos (2018), as autoras obtiveram a variável faixa etária como a terceira mais significativa no condicionamento do fenômeno. O estudo considerou a estratificação dos falantes em três grupos: 15 a 29 anos, 30 a 44 anos e acima de 44 anos. A faixa etária dos mais jovens apresentou um maior uso da CV padrão, 73% e as demais faixas etárias apresentaram números menores para essa variante. O grupo formado pelos falantes com faixa etária entre 30 e 44 anos apresentou uma marcação de CV padrão com uma porcentagem de 57% e o grupo formado pelos falantes com faixa etária acima dos 44 anos de idade apresentou uma porcentagem de marcação de CV padrão de 67%, com peso relativo de 0,49.

A última variável extralinguística selecionada em nosso estudo foi a escolaridade, recorrente nos estudos variacionistas. De acordo com Votre (2004), a escola exerce uma forte influência na promoção ou na resistência da mudança linguística. Predominantemente, a escola é o lugar em que as regras de prescrição da gramática normativa são privilegiadas, apresentadas e cobradas ao aluno, ao longo de toda sua vida de estudante. É a norma estabelecida pelos manuais de gramática normativa que aparece como aquela que deve ser seguida. Estudos variacionistas sobre a CV em diferentes comunidades brasileiras, falantes do português, têm mostrado que, de fato, há uma relação entre o papel da escolarização e a escolha de um padrão de realização da CV.

Nesse sentido, Pereira e Araújo (2016) discutem os resultados de quatro estudos variacionistas que comprovaram uma interferência da escolaridade no fenômeno da CV, observando que quanto maior o grau de escolaridade de um indivíduo, maior o percentual de uso da variante prestigiada da CV. As autoras discutem os resultados apresentados em Anjos (1999), com dados de fala de João Pessoa, na Paraíba; Sgarbi (2006), com dados de fala de trinta municípios do Mato Grosso do Sul; Monte (2007), com dados de fala de uma comunidade periférica do município de São Carlos, em São Paulo; e Monguilhott (2009), com dados de fala de quatro comunidades da cidade de Florianópolis. Em todos esses quatro estudos a correlação entre escolaridade e uso de CV padrão e não padrão foi observada.

No interior do estado de Pernambuco, mais especificamente no município de Serra Talhada, localizado na região conhecida como sertão do Pajeú, Silva e Santos (2018) estudaram o fenômeno da CV em dados de fala coletados e analisados no período de 2013 a 2016 e observaram, também, o significativo papel da escolaridade na variação da CV. A variável escolaridade foi estratificada, no estudo das autoras, em três níveis: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. A manipulação dos dados foi realizada com a utilização do programa computacional Goldvarb-X e os resultados apontaram como as variáveis mais significativas, no condicionamento da variação da CV, a natureza do sujeito, em primeiro lugar, e a escolaridade, em segundo lugar. No tocante à escolaridade, as autoras obtiveram como resultado o seguinte quadro: os indivíduos

mais escolarizados aplicaram mais concordância do que os menos escolarizados. Para os dados do ensino fundamental, foi obtido um percentual de 52% de aplicação da forma de prestígio da CV enquanto para o ensino médio esse percentual foi de 64%. Para o ensino superior, foi obtido um percentual de 78% de aplicação da forma de prestígio.

Para esta pesquisa, estratificamos a escolaridade também considerando os três níveis de ensino: fundamental, médio e superior, a fim de observar se, em relação a essa variável, poderíamos observar um condicionamento no uso de formas prestigiadas de CV e, mais ainda, observar em que medida os números obtidos dialogam com aqueles encontrados em estudos realizados com dados linguísticos de outras comunidades do PB.

1.2 A comunidade estudada

O *corpus* analisado neste artigo foi constituído a partir da coleta, através de entrevista gravada, de dados de fala de 36 informantes, naturais e residentes no município de Coruripe, que fica localizado a uma distância de aproximadamente 90 quilômetros da capital do estado de Alagoas, Maceió. O estudo foi desenvolvido sob o aval do comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas (CAAE 80416317.0.0000.5013, Parecer 2.482.532) e os dados foram tratados estatisticamente através do uso do software Goldvarb X.

Foram encontradas e selecionadas 323 sentenças com sujeito no plural no *corpus*. Os dados foram coletados e gravados através de entrevistas orais, com duração média de 20min, realizadas a partir de um roteiro de perguntas sobre memórias pessoais do informante como: “como foi a sua infância?”, até a descrição de um momento de risco de morte vivenciado pelo entrevistado. Para a seleção dos dados foram utilizados os 20min da gravação, que ocorreram após um primeiro contato com o informante para o preenchimento de uma ficha com suas informações pessoais, apresentação dos objetivos da pesquisa e preenchimento do termo de consentimento de participação. Todos os informantes selecionados residiam na zona urbana da cidade de Coruripe.

A cidade está localizada na região Sul da faixa litorânea do estado, com uma população estimada, em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 56.933 habitantes. É conhecida na história do Brasil pelo episódio do naufrágio da nau Nossa Senhora da Ajuda que conduzia o bispo Dom Pero Fernandes Sardinha a Portugal, que culminou em sua morte pelos canibais Caetés, no ano de 1556. De acordo com dados disponíveis na página do IBGE, consultados em junho de 2020, a cidade apresenta apenas 16% de esgotamento adequado, com uma porcentagem de apenas 4,7% de urbanização das vias públicas. É uma cidade com economia predominantemente baseada na atividade da agroindústria da cana de açúcar, do coco e da pesca. Por se situar na faixa litorânea do estado, agraciada pela mata atlântica, também apresenta forte atividade turística devido, principalmente, a suas praias.

Ainda de acordo com o IBGE, em 2017, o percentual de pessoas ocupadas no município era de 20.2% e quase metade (49.6%) dos domicílios com rendimentos mensais apresentava meio salário mínimo por pessoa. No âmbito da educação, a cidade apresenta vinte escolas de ensino fundamental e cinco escolas de ensino médio. O IDEB nos anos finais do ensino fundamental, registrado em 2017, foi de 6,3, o maior do estado de Alagoas. Esse índice varia numa escala de 0 a 10 e a nota 6 é considerada, pelo Ministério da Educação (<http://portal.inep.gov.br/ideb>), um valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos.

Os dados apresentados até aqui sobre o município de Coruripe caracterizam a cidade como um centro urbano diferente daqueles considerados grandes cidades. O número de habitantes, bem como as informações sobre saneamento básico e urbanização de vias públicas sugerem uma cidade de pequeno porte, sem grandes êxitos econômicos, dada a renda mensal média da população e sem centros de Ensino Superior. Essa caracterização é importante para

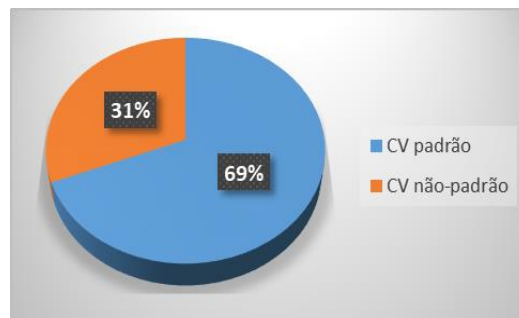
interpretarmos os resultados do padrão de CV encontrado, considerando o *continuum* rural/urbano como relevante para o estudo do fenômeno. A seguir, apresentamos e discutimos os resultados.

2 A CV em dados de fala de coruripenses

Para a realização desta pesquisa, conforme dissemos anteriormente, foram controladas variáveis linguísticas e extralinguísticas. As variáveis linguísticas foram: saliência fônica, distância entre sujeito e verbo e posição do sujeito em relação ao verbo. As variáveis extralinguísticas foram: escolaridade, sexo e idade. Dessas variáveis, foram selecionadas como significativas pelo Goldvarb X, nessa ordem de importância, a escolaridade, a saliência fônica, a posição de sujeito e a faixa etária.

Os resultados da observação do fenômeno da CV apontaram para uma variação do fenômeno, havendo um maior uso da variante de prestígio do que da variante não-padrão. Foram obtidas 224 ocorrências de uso da variante padrão contra 99 ocorrências da variante não-padrão. O gráfico a seguir apresenta os resultados em números percentuais.

Gráfico 1 – Resultado geral da distribuição das variantes de CV no município de Coruripe



Fonte: Os autores

Os resultados obtidos em nosso estudo situam a comunidade, no tocante ao padrão da CV, considerando o *continuum* rural/urbano, em um lugar peculiar, já que não se trata de uma comunidade característica de grande centro urbano, mas também não se trata de uma comunidade rural isolada. O percentual de 69% de uso da forma padrão de CV expressa um resultado que não é aquele encontrado em uma comunidade bastante urbanizada, como a de Copacabana, no Rio de Janeiro, em que, no estudo de Vieira e Bazenga (2013) atingiu 97,8% de aplicação de CV padrão. Também, nossos resultados não se assemelham ao de comunidades rurais isoladas, que tendem a apresentar percentuais de aplicação de CV padrão de até apenas 16%, conforme discutido em Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009).

Os percentuais obtidos em nossa pesquisa se assemelham àqueles obtidos na pesquisa de Silva e Santos (2018), realizado com dados de fala de moradores de Serra Talhada, interior de Pernambuco. As autoras encontraram um percentual de 66% de aplicação da CV padrão, contra 34% da aplicação de CV não-padrão. Essas aproximações nos resultados podem indicar uma correspondência entre as características das comunidades e o padrão de CV encontrado. Tal como Coruripe, município foco da nossa análise, Serra Talhada é também um município de interior que, embora se caracterize como uma região urbana, não apresenta os mesmos índices de urbanização que uma cidade capital de um estado (número de habitantes, renda per capita, índices de IDEB, índice de saneamento básico, etc). Uma das características dessas comunidades localizadas no interior do estado é a sua composição por zonas pouco urbanizadas e o contato contínuo entre habitantes de zona rural e zona urbana.

No tocante aos resultados para a saliência fônica, obtivemos um percentual de 76% de aplicação da CV padrão para os contextos mais salientes, com peso relativo 0,61 para a sua aplicação. Já nos contextos de menor saliência, a aplicação da CV padrão diminui de porcentagem, 65%, apresentando, para a sua aplicação, um peso relativo no valor de 0,41. Esse resultado confirma a hipótese da maior percepção dos contextos mais salientes, no contrates singular/plural da morfologia verbal, favorecendo a aplicação da CV padrão. A tabela 1 apresenta os resultados para essa variável:

Tabela 1: Resultado para a variável saliência fônica

Variável saliência fônica	Com concordância	Sem concordância	Total de ocorrências	Peso relativo
Menor saliência	65%	35%	188	.41
Maior saliência	76%	24%	135	.61
Total de ocorrências	226	100	323	—

Fonte: Os autores.

Em relação à posição sujeito-verbo, as hipóteses também foram confirmadas, isto é, para os casos em que sujeito precedia o verbo, a aplicação da CV padrão atingiu 71%, com peso relativo de 0,52. Nos contextos em que o sujeito aparecia posposto ao verbo, alterando a ordem canônica do PB, a aplicação da CV padrão diminuiu para 46%, apresentando um peso relativo de 0,25 para essa aplicação. Os resultados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Resultado para a variável posição do sujeito

Variável posição do sujeito	Com concordância	Sem concordância	Total de ocorrências	Peso relativo
Sujeito anteposto	71%	29%	299	.52
Sujeito posposto	46%	54%	24	.25
Total de ocorrências	224	99	323	—

Fonte: Os autores.

No tocante à faixa etária, os resultados corroboram as hipóteses, no sentido de que houve uma diferença de usos em relação à gradação de idade. Classificamos os três grupos etários em jovens, adultos e idosos e observamos que os percentuais de aplicação da CV padrão foi diminuindo à medida que a idade ia aumentando: 72%, 69% e 67% foram os percentuais de aplicação de CV padrão encontrados, respectivamente, nos dados de jovens, adultos e idosos. Os resultados para a faixa etária, conforme discutimos anteriormente, não devem ser tomados isolados como índice de uma mudança linguística em curso, pois outros fatores podem estar encobrendo o condicionamento observado. De toda forma, essa variável apresentou-se como significativa e, além disso, encontra paralelo com o observado em outras pesquisas, como a de Silva e Santos (2018), mencionada na seção anterior. A tabela 3 apresenta os resultados para a faixa etária em relação à aplicação de CV.

Tabela 3: Resultado da presença e ausência de concordância verbal na variável faixa etária

Faixa etária	Com concordância	Sem concordância	Total de ocorrências	Peso relativo
Idosos	67%	33%	96	.46
Adultos	69%	31%	154	.44
Jovens	72%	28%	76	.65
Total de ocorrências	224	99	323	

Fonte: Os autores.

O cruzamento da variável faixa etária com outras variáveis torna-se imprescindível para verificarmos de que maneira atua na conjugação com outros fatores. Esse cruzamento, no entanto, será nosso objeto de estudo em outro momento.

Passemos a considerar os resultados para a variável escolaridade. Apresentamos, na tabela 4, a seguir, os resultados para essa variável, dividida nos níveis fundamental, médio e superior. Conforme se pode observar, quanto mais alto o grau de escolaridade, maior é o percentual de aplicação da forma padrão da CV.

Tabela 4: Resultado para a variável escolaridade

Variável escolaridade	Com concordância	Sem concordância	Total de ocorrências	Peso relativo
Superior	85%	15%	148	.72
Médio	62%	38%	85	.33
Fundamental	51%	49%	90	.28
Total de ocorrências	69%	31%	323	

Fonte: Os autores.

Considerando os percentuais apresentados na tabela 4, vemos que a aplicação da CV padrão varia entre 51% até 85%. O número de aplicação de CV padrão encontrado no nível de escolarização mais alto – ensino superior – ainda é distante daquele percentual encontrado em grandes centros urbanos (Copacabana, por exemplo, como demonstrado no estudo de Vieira e Bazenga, 2013). Analisando dados de CV apenas para a marcação de P6 (terceira pessoa do plural), Vieira e Bazenga observaram em seu estudo que, nos dados de Copacabana, no Rio de Janeiro, a porcentagem de aplicação da marca, em dados de falantes com ensino superior, foi de 97,8%. No nível fundamental, encontramos um percentual de aplicação de CV padrão que fica abaixo do percentual total apresentado pela comunidade, que foi de 69%. Esses resultados mostram como a escolaridade se apresentou em termos de variável estatisticamente mais significativa no condicionamento da CV. Há uma distância bastante acentuada entre os números de aplicação de CV nos três níveis de escolaridade, seja considerando as porcentagens, seja considerando os pesos relativos, conforme apresenta a tabela 4.

Por meio da análise de nosso *corpus* e dos resultados obtidos, observamos a necessidade de cruzarmos as variáveis significativas, eleitas pelo programa GoldvarbX, uma vez que os nossos resultados apresentaram variáveis linguísticas e sociais como significativas. Ao realizarmos os cruzamentos das variáveis escolaridade e saliência fônica, a primeira e a segunda variáveis consideradas significativas pelo referido programa, podemos observar o condicionamento na variação. Vejamos os resultados apresentados na tabela 5:

Tabela 5: cruzamento da variável escolaridade e saliência fônica

Maior ou menor saliência	Ausência ou presença de concordância	Escolaridade			Total
		Superior	Médio	Fundamental	
Menor	Presença	84%	44%	50%	65%
Menor	Ausência	16%	56%	50%	35%
Maior	Presença	85%	65%	71%	76%
Maior	Ausência	15%	35%	29%	24%

Fonte: os autores.

Por meio dessa tabela podemos verificar que para dados com maior saliência fonológica e provenientes de falantes com o maior nível de escolaridade foi obtido um maior índice de realização de concordância padrão (76%). Ao observarmos as porcentagens referentes ao ensino superior, verificamos que a diferença entre ausência/presença de marcação de CV apresenta números bem próximos tanto para os contextos de menor saliência quanto para os de maior saliência. As diferenças entre contextos de maior e menor saliência com aplicação da CV fica mais acentuada nos demais níveis de escolaridade. Lembramos que a escolaridade e a saliência fônica foram as variáveis mais significativas selecionadas pelo GoldvarbX, o que justifica a maior aplicação de CV padrão quando conjugados os dois maiores fatores condicionantes dessa variante: ensino superior e maior saliência.

O cruzamento entre escolaridade e posição do sujeito também foi realizado, uma vez que essa última variável também se mostrou estatisticamente significativa.

Tabela 6: Cruzamento da escolaridade com a variável posição do sujeito

Posição do sujeito	Ausência ou presença de concordância	Escolaridade			
		Superior	Médio	Fundamental	Total
Sujeito Anteposto	Presença	86%	65%	52%	71%
	Ausência	14%	35%	48%	29%
Sujeito posposto	Presença	62%	29%	44%	46%
	Ausência	38%	71%	56%	54%

Fonte: os autores.

Podemos observar que, conjugando o fator sujeito anteposto ao verbo com a escolaridade, quanto maior foi o grau de escolaridade maior foi a presença da concordância nos dados analisados. Diferente do que ocorreu para os resultados com o cruzamento entre escolaridade e saliência, no cruzamento com a variável posição do sujeito, observa-se uma diferença mais acentuada nos dados de informantes com ensino superior. Por ora, não dispomos de uma explicação substancial para esse resultado, embora tenhamos uma hipótese para explicar por que os informantes com nível superior apresentaram frequências distantes de aplicação de CV para os fatores sujeito anteposto/posposto. Nossa hipótese é a de que os sujeitos pospostos, ou seja, em posição pós-verbal, sejam argumentos de verbos inacusativos, os quais apresentam comportamentos distintos de sujeitos de verbos transitivos. Argumentos de verbos inacusativos no português brasileiro podem vir naturalmente pospostos ao verbo e estruturalmente parecem se comportar mais como objetos do verbo do que como verdadeiros sujeitos, como estudos gerativistas têm pontuado. Essa hipótese, no entanto, será testada em trabalho posterior, com uma reanálise dos nossos dados.

Realizamos ainda o cruzamento da variável escolaridade com a variável faixa etária, também considerada significativa pelo programa estatístico, cujos resultados estão apresentados na tabela 7, a seguir.

Tabela 7: Cruzamento da escolaridade com a variável faixa etária

Faixa etária	Ausência ou presença de concordância	Escolaridade			Total
		Superior	Médio	Fundamental	
Idoso	Presença	91%	58%	29%	67%
	Ausência	9%	41%	71%	33%
Adulto	Presença	81%	45%	55%	69%
	Ausência	19%	55%	45%	31%
Jovem	Presença	85%	76%	62%	72%
	Ausência	15%	24%	38%	28%

Fonte: os autores.

Ao cruzarmos as variáveis faixa etária e escolaridade, observamos como condicionaram a variação da concordância, no sentido de serem maiores os índices de aplicação da concordância padrão nos dados referentes ao grupo de maior faixa etária com maior escolarização (91% de aplicação de concordância padrão). Os jovens apresentaram também uma porcentagem grande de aplicação da CV padrão quando comparada aos idosos e adultos, nos três níveis de escolaridade. Podemos inferir que os altos índices do IDEB apresentados para o município, conforme apresentados anteriormente, podem estar influenciando o uso da forma padrão da CV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa observamos que a CV na fala dos moradores da cidade de Coruripe, em Alagoas, apresenta uma variação entre a presença de marcas de concordância (CV padrão) e ausência dessas marcas (CV não padrão), apresentando um padrão diferente daquele encontrado em grandes centros urbanizados, como também diferente daquele encontrado em comunidades rurais isoladas, falantes do PB.

Ao manipular os dados no programa estatístico Godlvarb X, constatamos que a variação no fenômeno da CV ocorre na comunidade, com um resultado geral de aplicação de CV padrão em 69% dos dados, contra 31% de uso da forma de CV não padrão. Observando a escolaridade, os índices percentuais alcançam uma aplicação da CV entre 51% a 85% de aplicação da CV padrão. Esses índices encontram uma correspondência entre as características sociais da comunidade estudada, uma vez que se diferem de índices encontrados em comunidades com maior grau de urbanização, como também de índices encontrados em comunidades rurais isoladas. Aproximam-se de índices encontrados em outras comunidades localizadas em regiões interioranas no Nordeste, como é o caso de Serra Talhada, em Pernambuco, investigado em Silva e Santos (2018).

Este estudo buscou contribuir para uma melhor compreensão sobre o fenômeno da CV, ao considerar dados de fala de uma comunidade ainda não investigada, com características geográficas e sociais que a situam num intervalo entre comunidades de grandes centros urbanos e comunidades isoladas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, S. E. dos. **Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala dos pessoenses**. João Pessoa – PB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 140p., 1999. Disponível em http://issuu.com/valpb/docs/um_estudo_variacionista_da_concord_. Acesso em: 20/08/2019.

FREITAG, R. M. K. Idade: uma variável sociolinguística complexa. **Línguas e letras**, 6 (11): 105-121, 2005.

GUY, G. R. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese**: aspects of the phonology, syntax and language history. Filadélfia, Pensilvânia. Tese de Doutorado. Universidade da Pensilvânia, 383p., 1991. Disponível em: <http://repository.upenn.edu/dissertations/AAI8117786/>. Acesso em: 12/02/2019.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Filadélfia, The University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. **Language variation and change**, v. 2, n. 2, p. 205-254, 1990.

LABOV, W. **Principles of Linguistic Change – Social Factors**. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. Some sociolinguistic principles: In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (eds.). **Sociolinguistics: the essential readings**. Oxford: Blackwell, 2003, p. 234-250.

LEMLE, M.; NARO, A. J. **Competências Básicas do Português Mobral**. Rio de Janeiro, Fundação Ford, 1977.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador, Edufba, 2009.

MONGUILHOTI, I. de O. e S. **Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PE e no PB**. Florianópolis – SC. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 229p., 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92838/268683.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20/08/2019.

MONTE, A. **Concordância verbal e variação**: uma fotografia sociolinguística da cidade de São Carlos. Araraquara – SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 120p., 2007. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/178001?locale=es_ES. Acesso em: 20/08/2019.

NARO, A. J. The social and structural dimensions of a syntactic change. **Language**, 57(1): 63-98, 1981.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. A influência de variáveis escalares na concordância verbal. **A Cor das Letras (UEFS)**, 3 (1):17-34, 1999.

PAIVA, M. da C. de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo, Contexto, 2004, p. 33-42.

PAIVA, M. da C. de; DUARTE, M. E. L. Mudança linguística: observações no tempo real. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo, Contexto, 2004, p. 179-190.

PEREIRA, M. L. de S.; ARAÚJO, A. A. de.. Considerações acerca da variável escolaridade e sua influência sobre a variação entre verbo-sujeito na 3ª pessoa do plural no português brasileiro. **PERcursos Linguísticos**, 6(12): 27-43, 2016.

SANTOS, R. L. de A. **A escolaridade e a concordância verbal na fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió**. Maceió, AL. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Alagoas, 140p., 2013.

SCHERRE, M. M. P. Concordância nominal e funcionalismo. **Alfa** (ILCSE/UNESP), 41 (número especial): 181-206, 1997.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado no Brasil. In: RUFFINO, G. (org.). **Dialetologia, geolinguística, sociolinguística** – Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza. Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani. Università di Palermo. Tubingen. Max Nimeyer Verlag. 5: 509-523, 1998.

SGARBI, N. M. F. de Q. **A variação na concordância verbal entre os falantes do Mato Grosso do Sul**. Araraquara – SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, 196 p., 2006. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/103490>. Acesso em 20/08/2019.

SILVA, J. da; SANTOS, R. L. de A. A influência da escolaridade no processo de variação de concordância verbal na língua usada em Serra Talhada. **A cor das letras**, 19 (número especial): 124-139, 2018. <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v19i4%20Especial.2863>

VIEIRA, S. R.; BAZENGA, A. Patterns of third person verbal agreement. **Journal of Portuguese Linguistics**, 12 (2): 7-50, 2013 <https://doi.org/10.5334/jpl.67>

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo, Contexto, 2004, p. 51-57.

Submetido em 27-06-2022

Aceito em 08-09-2022